



Instituto
Paranaense de
Desenvolvimento
Econômico e Social

CADASTRAMENTO DE
MORADORES EM ÁREAS DE RISCO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE CURITIBA/ PMA-03 DO PROSAM -
PROGRAMA DE
SANEAMENTO AMBIENTAL

- Volume 1 -
CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
IPARDES, COMEC

CURITIBA
AGOSTO 1994

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

CARLOS ARTUR KRÜGER PASSOS - *Secretário*

FERDINANDO SCHAUBENBURG - *Diretor-Geral*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

MARIANO DE MATOS MACEDO - *Diretor-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

ELVINA MARIA SOARES CHAVES - *Diretora do Centro de Pesquisa*

EMÍLIO CARLOS BOSCHILIA - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

IVALDO MARCOS PAVANATO - *Diretor do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

Darli Machado Sant'Anna (*socióloga*) - Coordenadora; Rosilda Leopoldino (*socióloga*); Neda Mohtadi Doustdar (*socióloga*); Regina Elena Sabóia Iorio (*historiadora*); Cleide Maria Perito de Bem* (*socióloga*); Marisa Sugamoto* (*socióloga*); Maria José Navaro Alves* (*socióloga*) - Organização e Métodos em Pesquisa; Paulo Roberto Delgado* (*sociólogo*) - Organização e Métodos em Pesquisa; Deborah Guimarães (*analista de sistemas*); Mauro Lenzi* (*analista de sistemas*); Emilio Carlos Boschilia* (*economista*) - Organização e Métodos em Pesquisa

*Participaram parcialmente no projeto.

EQUIPE DE PESQUISA DE CAMPO

Antônio Augusto Fernandes; Beatriz Ogata; Carmem Cristina da Silva Zadra; Carlos Humberto Carpigiani; Célia Matumoto; Edno Batista Miranda; Edson Bindi; Eduardo Alves Fayet; Gelson Luis Coraza; Jaerson Marés; Joil César Baptistel; Lilian Maria Hornos; Liliane Nikoski; Luis Carlos Amaral Ghirelli; Márcio Ariovaldo Garcia; Maria Helena Polak; Marlei Gomes da Silva; Nelson Rodrigues Liberado Filho

APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Maria Dirce Botelho Marés de Souza (*normalização bibliográfica*), Eliane Maria Dolata Mandu (*normalização tabular*), Estelita Sandra Carneiro Leão (*editoração e revisão*), Léia Rachel Castellar (*processamento de texto*), Edson Luiz Rigoni (*reprodução*)

I59c

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Cadastramento de moradores em áreas de risco da Região Metropolitana de Curitiba-PMA-03 do PROSAM - Programa de Saneamento Ambiental. - Curitiba : IPARDES, 1994.

3v.

Conteúdo: v.1. Caracterização sócio-econômica - v.2. Tabelas. - v.3. Metodologia.

Termo de Cooperação Técnica IPARDES, COMEC.

1.Situação social. 2.Situação econômica. 3. População urbana.
4.Região Metropolitana de Curitiba. I.Título.

CDU 308(816.2)

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é parte integrante do projeto PMA-03 - "Infra-Estrutura Urbana e Reordenamento Territorial em Áreas de Mananciais", do Programa de Saneamento Ambiental na Região Metropolitana de Curitiba (PROSAM). As ações do projeto PMA-03 visam recuperar as áreas de mananciais através de infra-estruturação, remembramentos, desapropriações, substituição de atividades e reassentamentos.

Visando viabilizar os processos de reassentamentos, foi criado, em setembro de 1992, um termo de cooperação técnica entre o IPARDES e a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC) para a realização de um cadastramento das famílias envolvidas em áreas de mananciais na RMC, localizadas nos municípios de São José dos Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Campina Grande do Sul, Colombo e Almirante Tamandaré, que fazem parte da Bacia do Alto Iguaçu e da Bacia do Passaúna.

O cadastramento destas famílias demandou uma pesquisa de campo refletindo os aspectos sociais, econômicos e culturais das famílias, bem como questões vinculadas às edificações, lotes, infra-estrutura e serviços, dimensionando a população-alvo e possibilitando o conhecimento das reais condições de vida dessa população.

O resultado deste trabalho vem apresentado em três volumes: o primeiro apresenta a caracterização sócio-econômica da população cadastrada envolvida em áreas de mananciais; o segundo contém as principais tabelas extraídas do Banco de Dados - resultado do cadastramento -, a partir das quais foi possível a elaboração da caracterização da população; o terceiro volume registra a metodologia de realização do cadastramento, enfatizando a formulação do instrumental da pesquisa, sua aplicação e o resultado mediante a consolidação de um Banco de Dados.

SUMÁRIO

VOLUME 1

LISTA DE TABELAS.....	v
LISTA DE GRÁFICOS.....	vi
INTRODUÇÃO.....	1
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	3
2 ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO.....	6
3 NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO.....	12
4 EMPREGO E RENDA.....	19
5 CARACTERIZAÇÃO DOS LOTES EDIFICADOS E DAS EDIFICAÇÕES.....	23
6 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS.....	30
7 FORMAS DE ACESSO A INFORMAÇÕES DE INTERESSE COMUNITÁRIO.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

VOLUME 2

LISTA DE TABELAS.....	v
LISTA DE GRÁFICOS.....	xvii
1 ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO.....	1
2 NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO.....	41
3 EMPREGO E RENDA.....	60
4 CARACTERIZAÇÃO DOS LOTES EDIFICADOS E DAS EDIFICAÇÕES.....	82
5 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS.....	105

6 FORMAS DE ACESSO A INFORMAÇÕES DE INTERESSE

COMUNITÁRIO 111

VOLUME 3

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 1

2 FORMULÁRIO DE CADASTRO 13

3 FICHA DE CADASTRO E CARTA-AVISO DO LOTE EDIFICADO 31

4 MANUAL DE CODIFICAÇÃO E PLANILHAS 36

ANEXO - RESULTADOS DO SEMINÁRIO DE OBJETIVAÇÃO E HOMOGE-

NEIZAÇÃO PARA DEFINIÇÃO DOS CONTEÚDOS DO PROJETO

"CADASTRAMENTO DOS MORADORES EM ÁREAS DE RISCO

RISCO DO PROSAM/PMA-03", REALIZADO NO PERÍODO DE 7 A

18 DE SETEMBRO DE 1992 90

LISTA DE TABELAS

1	Total da população dos municípios e total da população cadastrada, nos municípios pesquisados	6
2	Total de famílias cadastradas, residentes e não residentes, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	9
3	Total de famílias residentes por intervalo de ano de início de moradia no atual endereço, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993	11
4	Tipos de igrejas mais freqüentadas nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993	11
5	Situação de escolaridade da população cadastrada, por faixa etária, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	14
6	Grau de instrução da população cadastrada, por faixa etária, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	15
7	Número de lotes edificadas próprios, por área, nos municípios pesquisados, nov. 1992 - fev. 1993.....	26
8	Total de lotes edificadas e número de edificações, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	27
9	Número de estabelecimentos comerciais por edificação com uso comercial, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993	29
10	Número de estabelecimentos comerciais por tipo de estabelecimento, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	29
11	Número de edificações por tipo de abastecimento de água nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	31
12	Acesso a veículos de comunicação nos municípios pesquisados, nov. 1992 - fev. 1993	34

LISTA DE GRÁFICOS

1	População residente, por grupo de idade e sexo, nos municípios pesquisados - 1991	8
2	Número total de pessoas cadastradas, por grupo de idade e sexo, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	8
3	Total de famílias cadastradas que moram a menos de 10 anos nas áreas pesquisadas, por local de moradia anterior - nov. 1992 - fev. 1993	10
4	Escolaridade da população cadastrada com vinte anos e mais, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	17
5	Grau de instrução da população cadastrada com vinte anos e mais nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	17
6	Faixa etária das pessoas que estudam, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	18
7	Grau de instrução da população que estuda, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	18
8	Local de trabalho das pessoas cadastradas, dos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	20
9	Total de pessoas por classe de rendimento, nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	21
10	Total de pessoas por classe de rendimento, segundo os municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	21
11	Total de lotes edificados por condição de ocupação nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	24
12	Total de lotes edificados por condição de ocupação, segundo os municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	24
13	Total de edificações por área e tipo de construção nos municípios pesquisados - nov. 1992 - fev. 1993.....	28

INTRODUÇÃO

A intensificação do processo de urbanização do Paraná, a partir da década de 70, resultou em grande medida de mudanças estruturais ocorridas na economia paranaense, relacionadas principalmente à expansão industrial, cujos efeitos se fizeram sentir tanto no campo quanto nas cidades. A expulsão da população do campo em decorrência da modernização da base técnica agrícola e a demanda crescente por mão-de-obra para a indústria são alguns dos fatores que contribuíram para o aumento da taxa de urbanização do Estado, especialmente na RMC.

Se entre 1970 e 1980 Curitiba e alguns poucos municípios da RMC absorveram boa parte da migração do Estado, no período de 1980 a 1991 o crescimento populacional ocorreu com maior intensidade nos municípios periféricos a Curitiba, induzido, principalmente, pelo custo da terra nesses municípios.

Uma das conseqüências do processo de periferização na RMC é a ocupação desordenada do solo urbano, com predomínio de crescimento em áreas inadequadas e destituídas de infra-estrutura, como é o caso das áreas de mananciais.

O parcelamento deste tipo de área, antes de qualquer ação de planejamento regional e municipal no sentido de inibir invasões e impedir a ação de agentes imobiliários privados, gerou bolsões de pobreza que, ao mesmo tempo que são suscetíveis no processo de degradação ambiental em curso, também são agentes importantes desse processo.

A intervenção do Estado, através do reassentamento de famílias residentes nas áreas mais críticas para equacionar problemas ambientais, coloca em evidência a questão da qualidade de vida nas cidades, que envolve não somente condições adequadas de moradia, saúde, educação, transporte coletivo, saneamento básico, cultura, lazer, entre outras, mas também meio ambiente adequado. Pode-se afirmar que

os problemas ambientais por que passam as cidades são parte integrante dos problemas sociais vividos pela sociedade brasileira.

A caracterização sócio-econômica que este estudo apresenta se insere neste contexto, por tratar de populações de baixa renda residentes em áreas de mananciais da RMC, nos municípios de Piraquara, São José dos Pinhais, Campina Grande do Sul, Quatro Barras, Colombo e Almirante Tamandaré.

O universo da pesquisa, embora represente somente 2% do total da população dos municípios envolvidos, permite considerá-la uma amostra representativa das condições de vida de moradores das áreas de mananciais, especialmente considerando sua homogeneidade. O perfil desses moradores foi traçado a partir de dados de fontes primárias, obtidas através do levantamento de alguns indicadores referentes à situação de moradia, emprego e renda, educação, infra-estrutura e serviços, permitindo uma análise mais qualitativa da população a ser reassentada.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A consolidação do Banco de Dados sobre os moradores de área de risco do PMA-03, do PROSAM, encerrou a primeira fase do projeto do cadastramento destes moradores.

O Banco de Dados é composto pelas 104 questões do formulário de pesquisa, aplicado nas 2.119 edificações, agrupadas em três grandes arquivos. Em cada arquivo foram armazenados os dados referentes à família principal, à família secundária¹ e às edificações comerciais.

A segunda fase do projeto corresponde à análise qualitativa das informações e à elaboração de uma caracterização sócio-econômica da população cadastrada.

As informações analisadas nesta segunda fase encontram-se agrupadas em famílias residentes (englobando as famílias principais e secundárias mais as moradias comerciais) e famílias não-residentes (englobando as famílias que possuem moradia na área sem residir no local e as famílias que possuem mais de uma edificação no mesmo lote).

A caracterização foi realizada de acordo com os seguintes blocos temáticos:

- **estrutura demográfica:** características gerais da população pesquisada em termos de população total, distribuição por município, sexo, idade, distribuição por faixa etária, caracterização da família, origem e tempo de residência e religião;

¹Família principal: conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência e que residam na mesma unidade domiciliar e, também, pessoa que mora sozinha em uma unidade domiciliar.

Família secundária (para os casos em que na mesma edificação há mais de uma família): é a família constituída por um casal com ou sem filhos ou por um dos cônjuges com filhos morando no mesmo espaço da família principal.

- **nível de instrução:** grau de instrução e situação de escolaridade da população total e da população que estuda, distribuição da população estudante por faixa etária, municípios e local de estudo;
- **emprego e renda:** local de trabalho, população em idade ativa, população ocupada, posição na ocupação, classe de rendimento, ocupações principais, outras fontes de renda;
- **caracterização dos lotes edificados e edificações:** número de lotes, condição de ocupação, situação de pagamento, área dos lotes; número de edificações, condição de ocupação, metragem e tipo de construção, tipo de uso, valor do aluguel, benfeitorias e produção doméstica;
- **infra-estrutura e serviços:** fornecimento de energia elétrica (pública e residencial), abastecimento de água, serviço de esgoto, coleta de lixo, outros serviços e áreas de lazer;
- **formas de acesso a informações de interesse comunitário:** frequência à associação de moradores e utilização de veículos de comunicação (jornais, revistas, televisão e rádio).

Através da combinação dos vários indicadores de cada bloco temático foi possível uma caracterização das famílias segundo os vários aspectos de sua realidade sócio-econômica. Os determinantes estruturais e conjunturais na pesquisa possibilitaram superar a dimensão meramente quantitativa desta caracterização, para incorporar a dimensão qualitativa das condições de vida e moradia destas famílias, principalmente devido à qualidade primária da fonte de pesquisa.

Por outro lado, alguns limites foram impostos à caracterização, decorrentes tanto da formulação e aplicação do questionário de pesquisa quanto da sistematização dos dados e codificação das respostas.

Na formulação do questionário, tiveram que ser deixadas de lado, devido ao tempo de aplicação e conceituação, as perguntas referentes ao desemprego, emprego formal e informal, dias disponíveis para o lazer, como também só foi pesquisada a última migração.

Na aplicação do questionário não houve uma hierarquização de respostas nas perguntas que apresentavam várias opções, tornando possível somente a verificação da maior incidência de respostas. Já na sistematização dos dados, algumas questões não puderam ser cruzadas, como por exemplo o número de cômodos e tipo de cômodos por moradia, bem como a renda familiar, devido a problemas no processo de codificação.

2 ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO

Através do cadastramento de famílias residentes em áreas de mananciais passíveis de serem reassentadas teve-se por objetivo uma caracterização sócio-econômica desses moradores. Nos seis municípios da RMC envolvidos nesse processo foram numeradas 2.229 edificações. Destas, foram efetivamente pesquisadas 2.102 (95%), sendo que em 156 edificações os moradores não residiam no local; 44 edificações eram de proprietários de mais de uma edificação por lote².

Assim, do total de 447.614 pessoas residentes³ nos municípios de São José dos Pinhais, Piraquara, Campina Grande do Sul, Almirante Tamandaré, Quatro Barras e Colombo, cadastraram-se 8.690 pessoas, o que equivale a 1,94% da população total dos municípios. Como as áreas dos municípios pesquisados variavam de tamanho em função de um critério preestabelecido - famílias residentes em áreas de risco, passíveis de serem reassentadas -, o cadastro de moradores variou em sua proporção para cada município, como pode ser observado na tabela 1.

TABELA 1 - TOTAL DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS (1991) E TOTAL DA POPULAÇÃO CADASTRADA (NOV 1992 - FEV 1993), NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS

MUNICÍPIO	TOTAL DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO (A)		TOTAL DA POPULAÇÃO CADASTRADA (B)		% B/A
	Abs.	%	Abs.	%	
São José dos Pinhais	127 455	28,47	3 740	43,04	2,93
Piraquara	106 882	23,88	2 860	32,91	2,68
Campina Grande do Sul	19 343	4,32	864	9,94	4,47
Almirante Tamandaré	66 159	14,78	840	9,67	1,27
Quatro Barras	10 007	2,24	220	2,53	2,20
Colombo	117 768	26,31	166	1,91	0,14
TOTAL	447 614	100,00	8 690	100,00	1,94

FONTES: IPARDES, Dados Preliminares do Censo Demográfico 1991 - IBGE

² Os dados sobre população referem-se às pessoas cadastradas, mesmo que não sejam residentes no local.

³ Dados preliminares do Censo Demográfico de 1991 - IBGE.

Considerando que quase a totalidade da população-alvo foi cadastrada, cabe ressaltar que Campina Grande do Sul foi o município que teve a maior parcela de sua população pesquisada (4,47%), São José dos Pinhais tem a maior participação no total do cadastro, atingindo quase 45%⁴, enquanto que o município de Colombo tem a menor participação, tanto no cadastro (1,9%) como no total da população pesquisada do município, com apenas 0,14%.

Comparando-se a distribuição por faixa etária da população cadastrada com a população total dos municípios, verificam-se algumas peculiaridades, como se pode observar nos gráficos 1 e 2.

A principal característica da população cadastrada é o grande índice de jovens; 60% das pessoas pesquisadas têm até 24 anos de idade.

Em média a concentração da população está na faixa etária de 0 a 9 anos, com 27%, sendo que na faixa de 0 a 4 anos a concentração é ainda mais acentuada correspondendo a 14,5% desta população, com exceção de Colombo, onde o índice de crianças até 4 anos é de 8,43%.⁵

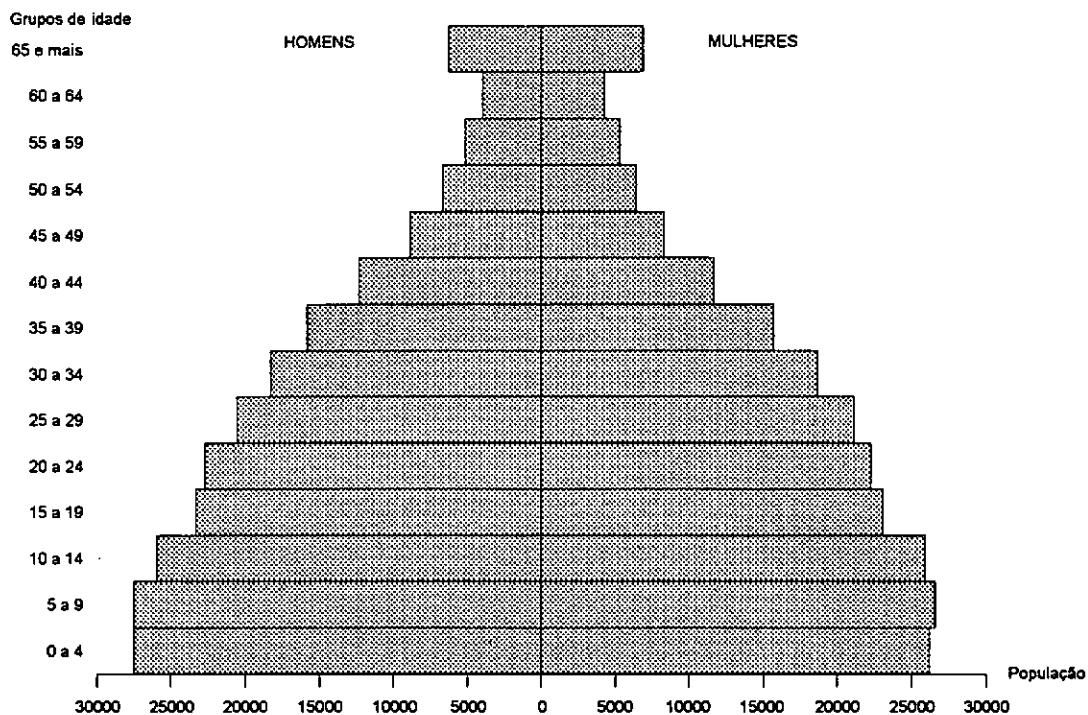
Na faixa etária de 10 a 19 anos a maior concentração de pessoas se encontra nos municípios de Colombo e Almirante Tamandaré. Isto está relacionado, em grande parte, ao fato de que as famílias pesquisadas nestes municípios se estabeleceram há mais tempo na região.

As 8.690 pessoas cadastradas estão agrupadas em 2.140 famílias, sendo que 156 não residem no local e 1.984 famílias são residentes, subdivididas em 1.892 famílias principais e 92 famílias secundárias (tabela 2).

⁴Ressalta-se que a totalidade dos dados da amostra sofre grande influência da participação da população de São José dos Pinhais.

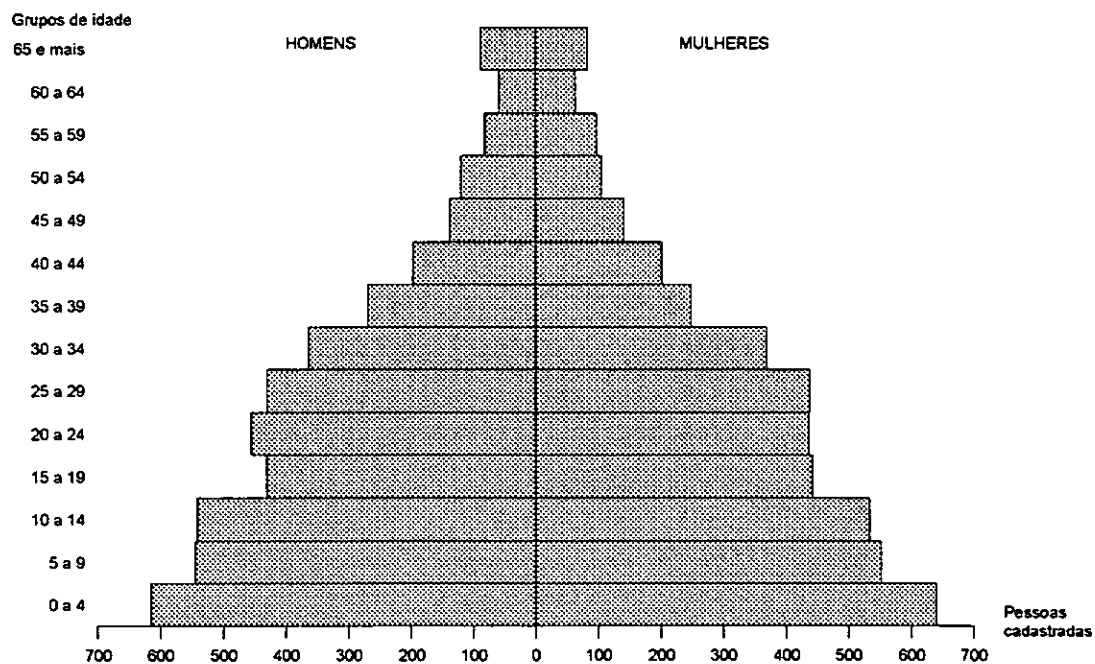
⁵Ver volume 2, que traz as tabelas referentes à população total cadastrada e pirâmides etárias da população.

GRÁFICO 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR GRUPO DE IDADE E SEXO, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - 1991



FONTE: Dados Preliminares do Censo Demográfico 1991 - IBGE

GRÁFICO 2 - NÚMERO TOTAL DE PESSOAS CADASTRADAS, POR GRUPO DE IDADE E SEXO, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

TABELA 2 - TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS, RESIDENTES E NÃO RESIDENTES, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS-
NOV 1992-FEV 1993

MUNICÍPIO	TOTAL	FAMÍLIAS CADASTRADAS			
		Residentes			Não-Residentes
		Total	Família Principal	Família Secundária	Total
São José dos Pinhais	921	823	779	44	98
Piraquara	706	667	648	19	39
Campina Grande do Sul	212	204	189	15	8
Almirante Tamandaré	198	193	182	11	5
Quatro Barras	57	53	52	1	4
Colombo	46	44	42	2	2
TOTAL	2 140	1 984	1 892	92	156

FONTE: IPARDES

Em todos os municípios, mais de 80% dos titulares das famílias são do sexo masculino. O número médio de pessoas por família é de 4,06 pessoas.

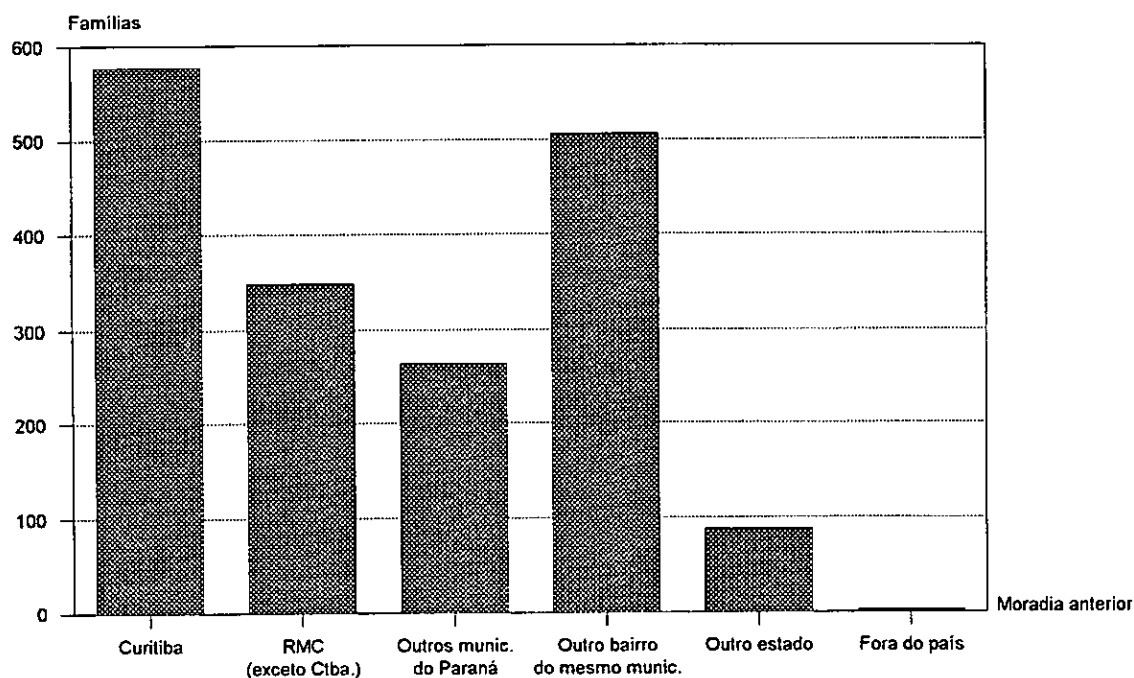
As famílias são, de um modo geral, nucleares, sendo pequeno o número de parentes e agregados, que representam apenas 7% dos membros.

A maioria das famílias, cerca de 76%, é composta por casais; o restante, 24%, é composto de solteiros, separados, viúvos, etc. A média de filhos fica em torno de 1,98 por família. Contudo, deve-se levar em conta que por ser uma população acentuadamente jovem, a grande tendência é de ocorrer o aumento da média do número de filhos por família.

A maioria da população residente (80%) que migrou para a área pesquisada é proveniente da própria RMC, especialmente de Curitiba, e de outros bairros do mesmo município onde residem. A participação de migrantes do interior do Paraná é pequena e a de outros estados não chega a 5% (gráfico 3).

Piraquara destaca-se como o município que tem exercido a maior atração entre os migrantes da Região Metropolitana - excluindo-se Curitiba -, concentrando 53% da migração. Já os migrantes de Curitiba dirigem-se em primeiro lugar para São José dos Pinhais (48%), seguido por Piraquara (31%).

GRÁFICO 3 - TOTAL DE FAMÍLIAS CADASTRADAS, QUE MORAM A MENOS DE 10 ANOS NAS ÁREAS PESQUISADAS, POR LOCAL DE MORADIA ANTERIOR - NOV 1992 - FEV 1993



FORTE: IPARDES

A ocupação da região cadastrada se deu principalmente nos últimos anos. A maioria da população residente veio morar na região a partir de 1986 e mais acentuadamente a partir de 1991 (50%). Tal movimento vem ao encontro dos resultados obtidos pelo Censo Demográfico,⁶ segundo os quais as mais altas taxas de crescimento de população do Paraná, no período 1980-1991, se deram nos municípios periféricos a Curitiba, principalmente em Campina Grande do Sul, Almirante Tamandaré e São José dos Pinhais, com taxas de 6,38%, 6,18% e 5,56%, respectivamente. No entanto, no município de Colombo verificou-se uma ocupação representativa da área pesquisada já no final da década de 70 e início dos anos 80 e, nas áreas pesquisadas de Almirante Tamandaré, constatou-se o aumento da ocupação

⁶Dados preliminares do Censo Demográfico de 1991.

desde o início da década de 80, sendo que ambos os municípios continuam mantendo altas taxas de ocupação, conforme verificou-se na pesquisa de campo (tabela 3).⁷

TABELA 3 - TOTAL DE FAMÍLIAS RESIDENTES POR INTERVALO DE ANO DE INÍCIO DE MORADIA NO ATUAL ENDEREÇO, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992-FEV 1993

INTERVALO DE ANO DE INÍCIO DE MORADIA	TOTAL ⁽¹⁾		ALMIRANTE TAMANDARÉ		CAMPINA GRANDE DO SUL		COLOMBO		PIRAQUARA		QUATRO BARRAS		SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1991-Fev.1993	985	49,65	67	34,72	95	46,57	12	27,27	329	49,33	22	41,51	460	55,89
1986-1990	697	35,13	75	38,86	74	36,27	13	29,55	261	39,13	21	39,62	253	30,74
1981-1985	188	9,48	39	20,21	17	8,33	7	15,91	43	6,45	4	7,55	78	9,48
1975-1980	70	3,53	10	5,18	11	5,39	10	22,73	18	2,70	6	11,32	15	1,82
1971-1975	19	0,96	-	-	3	1,47	1	2,27	8	1,20	-	-	7	0,85
1964-1970	10	0,50	-	-	1	0,49	1	2,27	6	0,90	-	-	2	0,24
Não Declarado	15	0,76	2	1,04	3	1,47	-	-	2	0,30	-	-	8	0,97
TOTAL	1 984	100,00	193	100,00	204	100,00	44	100,00	667	100,00	53	100,00	823	100,00

FONTE: IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- O dado não existe.

(1) Excluídas as 156 famílias não-residentes e 44 famílias com mais de uma edificação no mesmo lote.

Com relação à religião professada pelas famílias residentes, 68,90% freqüentam algum tipo de igreja. Deste total, a maioria, 65,76%, freqüenta a Igreja Católica Romana, 31,97% freqüenta Igrejas Protestantes Pentecostais e 2,93% são freqüentadores de Igrejas Protestantes Tradicionais. A tabela 4 mostra a distribuição das famílias segundo as igrejas freqüentadas.

TABELA 4 - TIPOS DE IGREJAS MAIS FREQUENTADAS NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992/FEV 1993

MUNICÍPIO	CATÓLICA ROMANA		PROTESTANTE PENTECOSTAL		PROTESTANTE TRADICIONAL		TESTEMUNHA DE JEOVÁ, MÓRMONS E ESPÍRITAS		NÃO DECLARADO		TOTAL
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	
São José dos Pinhais	370	67,03	174	31,52	13	2,36	7	1,27	1	0,18	565
Piraquara	294	60,49	175	36,00	19	3,91	2	0,41	9	1,85	499
Campina Grande do Sul	86	65,15	40	30,30	7	5,30	-	0,00	1	0,76	134
Colombo	28	80,00	8	22,86	-	0,00	-	0,00	-	0,00	36
Quatro Barras	23	74,19	8	25,81	1	3,23	-	0,00	-	0,00	32
Almirante Tamandaré	98	74,81	32	24,43	-	0,00	1	0,76	-	0,00	131
TOTAL	899	65,76	437	31,97	40	2,93	10	0,73	11	0,80	1 397

FONTE: IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- O dado não existe.

⁷A respeito da ocupação dos municípios da RMC e do crescimento de sua população ver ULTRAMARI, Clovis; MOURA, Rosa; CARDOSO, Nelson A. RMC : o Censo confirma a metropolização. Análise Conjuntural, Curitiba : IPARDES, v.14, n.1-2, p.6-9, jan./fev. 1992.

3 NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

Para melhor precisar o nível de escolaridade da população cadastrada, foram consideradas somente as pessoas com idade a partir de 7 anos de idade, para evitar que as crianças que não estivessem em idade escolar fossem incluídas como analfabetas. Contudo, da população com idade entre 1 a 6 anos houve 41 casos (2,75%) de crianças que já se encontravam na 1ª série do 1º Grau. O restante da população menor de 7 anos, que representa 19,30% do total da população, foi incluído na categoria "não se aplica".

O perfil etário da população cadastrada pode ser relacionado ao nível de escolaridade e à inserção no mercado de trabalho. Assim, a população de 0 a 6 anos, que corresponde ao pré-escolar, representa aproximadamente 20% do total; a de 7 a 19 anos, que está em idade escolar, participa com cerca de 30%, enquanto a população acima de 20 anos, que pode estar estudando mas que prioritariamente integra o mercado de trabalho, representa por volta de 50% do total.

Para dar maior visibilidade ao perfil de escolaridade da população cadastrada, serão trabalhados dois grupos de população: o primeiro, composto pelas pessoas com idade acima de 20 anos que, em tese, já teriam concluído o 2º Grau e ingressado no mercado de trabalho. O segundo compõe-se da população entre 7 a 19 anos de idade, que estaria cursando o 1º e 2º Graus.

Do total da população com 20 anos e mais, 46% não chegou a concluir o 1º Grau e aproximadamente 28% conseguiu concluí-lo. Apenas 6% cursou o 2º Grau e, destes, a maioria chegou ao seu término (61%). A parcela desta população que conseguiu ingressar no 3º Grau é ínfima, a saber, 1%.

A partir desse quadro, verifica-se que sequer 50% da população cadastrada, acima de 20 anos de idade, conseguiu concluir o 1º Grau, o que indica que se trata de

uma população que está no mercado de trabalho provavelmente desde a infância ou adolescência, com baixo nível de escolaridade.

A situação se agrava quando se verifica que 12% desta população compõe-se de analfabetos e que 34% pode ser considerado "analfabetos funcionais", ou seja, "pessoas que mesmo tendo passado por processos de escolarização não são capazes de utilizar seus conhecimentos no seu cotidiano".⁸ A partir deste conceito considerou-se como "analfabetos funcionais" aqueles que sabem ler e escrever e os que não concluíram a 4ª série do primário.

Do grupo etário de 7 a 19 anos (2.582 pessoas), 66% compõe-se de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Destes, 16% não estudam,⁹ o que se contrapõe à obrigatoriedade do ensino fundamental, conforme o Artigo 179 da Constituição Estadual de 1989, principalmente quando se trata de crianças na faixa de idade compatível ao acesso a esse grau de ensino. Verifica-se também que, de 83% das crianças que estudam nesta faixa, 90% estão cursando o 1º Grau e aproximadamente 4% já concluíram este nível de ensino.

A faixa etária de 15 a 19 anos representa 34% da população em idade escolar, sendo que aproximadamente 70% parou de estudar. Entre os que estudam, a maioria permanece no 1º Grau, estando portanto defasada do nível regular; 8% ingressou no 2º Grau e somente 1% conseguiu concluí-lo (tabelas 5 e 6).

⁸HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília : INEP, v.11, n.56, out./dez.1992. p.7.

⁹Considerou-se nesta categoria os que pararam temporariamente e definitivamente de estudar e também os que nunca frequentaram uma escola.

TABELA 5 - SITUAÇÃO DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO CADASTRADA, POR FAIXA ETÁRIA, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992-FEV 1993

FAIXA ETÁRIA	TOTAL		ESTUDA			PAROU DEFINITIVAMENTE			PAROU TEMPORARIAMENTE			NUNCA ESTUDOU			NÃO SE APLICA			NÃO SOUBE INFORMAR			NÃO DECLARADO		
	Nº	% ¹	Nº	% ²	% ¹	Nº	% ²	% ¹	Nº	% ²	% ¹	Nº	% ²	% ¹	Nº	% ²	% ¹	Nº	% ²	% ¹	Nº	% ²	% ¹
Menos de 1 ano	228	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	228	13,4	100,00	-	-	-	-	-	-
1 a 6 anos	1 490	100	41	2,3	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	1 449	85,4	97,2	-	-	-	-	-	-	-
7 a 10 anos	880	100	744	41,6	84,5	7	0,2	0,8	40	4,6	4,5	74	10,3	8,4	-	-	-	1	1,9	0,1	14	48,27	1,6
11 a 14 anos	829	100	677	37,9	81,7	33	0,9	4,0	104	12,1	12,5	11	1,5	1,3	-	-	-	3	5,8	0,4	1	10,00	0,1
15 a 19 anos	873	100	256	14,3	29,3	305	8,6	34,9	293	34,0	33,6	13	1,8	1,5	-	-	-	6	11,5	0,7	-	-	-
20 a 29 anos	1 759	100	49	2,7	2,8	1 288	36,1	73,2	317	36,8	18,0	84	11,7	4,8	-	-	-	15	28,8	0,9	6	20,69	0,4
30 a 39 anos	1 251	100	11	0,6	0,9	1 024	28,7	81,9	88	10,2	7,0	109	15,1	8,7	-	-	-	16	30,8	1,3	3	10,34	0,3
40 a 49 anos	677	100	6	0,3	0,9	503	14,1	74,3	13	1,5	1,9	151	21,0	22,3	-	-	-	4	7,7	0,6	-	-	-
50 a 59 anos	405	100	1	0,1	0,2	269	7,5	66,4	4	0,5	1,0	123	17,1	30,4	-	-	-	5	9,6	1,2	3	10,34	0,7
60 a 64 anos	122	100	1	0,1	0,8	62	1,7	50,8	-	-	-	59	8,2	48,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
65 e mais	172	100	1	0,1	0,6	72	2,0	41,9	2	0,2	1,2	95	13,2	55,2	-	-	-	2	3,8	1,2	-	-	-
Não Declarado	4	100	-	-	-	1	0,0	25,0	-	-	-	1	0,1	25,0	-	-	-	-	-	-	2	20,00	50,0
TOTAL	8 690	-	1 787	100	20,6	3 564	100	4,1	861	100	9,9	720	100	8,3	1 677	100	19,30	52	100	0,6	29	100	0,33

FONTE: IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- O dado não existe.

(1) Percentagem da linha, ou seja, situação de escolaridade em relação à faixa etária.

(2) Percentagem da coluna, ou seja, do total em relação à faixa etária.

TABELA 6 - GRAU DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO CADASTRADA, POR FAIXA ETÁRIA, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992-FEV 1993

FAIXA ETÁRIA	TOTAL		ANAL- FABETO	SABE LER E ESCREVER	1ª A 4ª COM- PLETAS	1ª A 4ª INCOM- PLETAS	5ª A 8ª COM- PLETAS	5ª A 8ª INCOM- PLETAS	2º GRAU COMPLETO	2º GRAU INCOM- PLETO	SUPERIOR COMPLETO	SUPERIOR INCOM- PLETO	NÃO SE APLICA	NÃO SOUBE INFORMAR	NÃO DECLARADO	
	Nº	%														
Menos de 1 ano	228	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	228	-	-
1 a 6 anos	1 490	17,1	-	-	-	41	-	-	-	-	-	-	-	1 449	-	-
7 a 10 anos	880	10,1	71	6	13	748	-	28	-	-	-	-	-	13	-	1
11 a 14 anos	829	9,5	11	3	42	379	11	378	-	1	-	-	-	4	-	-
15 a 19 anos	873	10,0	11	9	108	199	67	400	9	65	-	1	-	4	-	-
20 a 29 anos	1 759	20,2	71	33	325	435	204	496	87	74	6	8	3	14	-	3
30 a 39 anos	1 251	14,4	90	52	291	400	123	191	52	25	12	1	2	11	-	1
40 a 49 anos	677	7,8	122	62	131	241	37	46	19	8	5	2	-	4	-	-
50 a 59 anos	405	4,7	108	49	71	122	16	16	12	1	1	1	1	5	-	2
60 a 64 anos	122	1,4	56	12	13	28	4	6	1	-	1	-	-	1	-	-
65 e mais	172	2,0	82	31	20	29	5	1	1	1	-	-	-	2	-	-
Não Declarado	4	0,0	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTAL	8 690	100	623	257	1 015	2 622	467	1 562	181	175	25	13	1 696	45	-	9
%	100,00	-	7,17	2,96	11,68	30,17	5,37	17,97	2,08	2,01	0,29	0,15	19,52	0,52	-	0,10

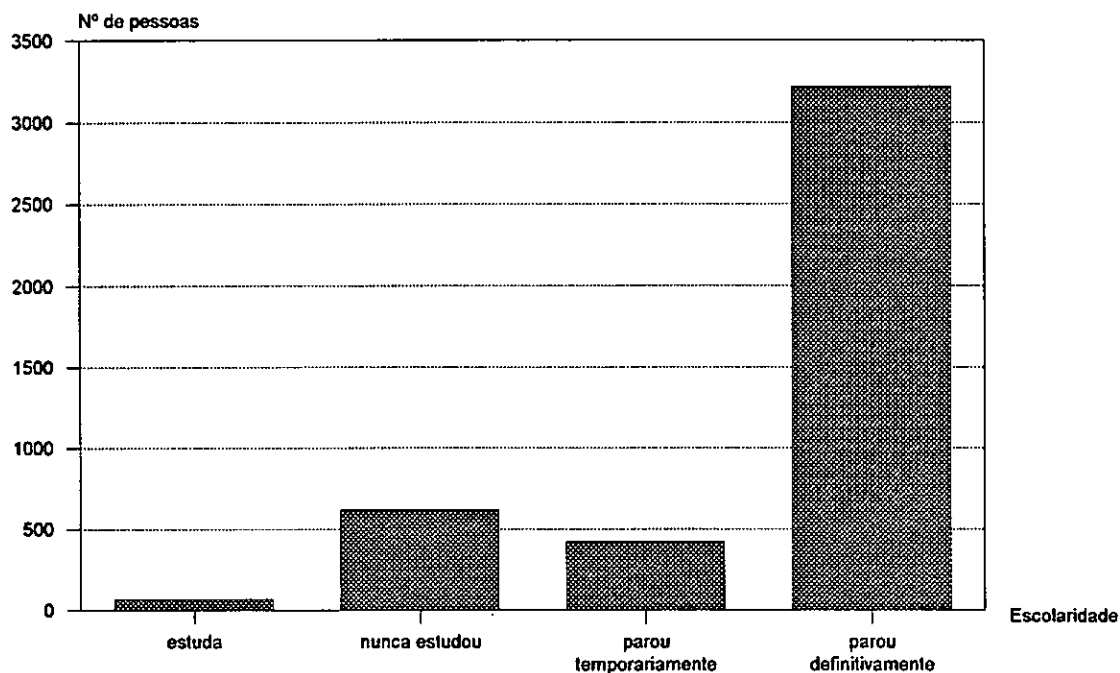
FONTE: IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- O dado não existe.

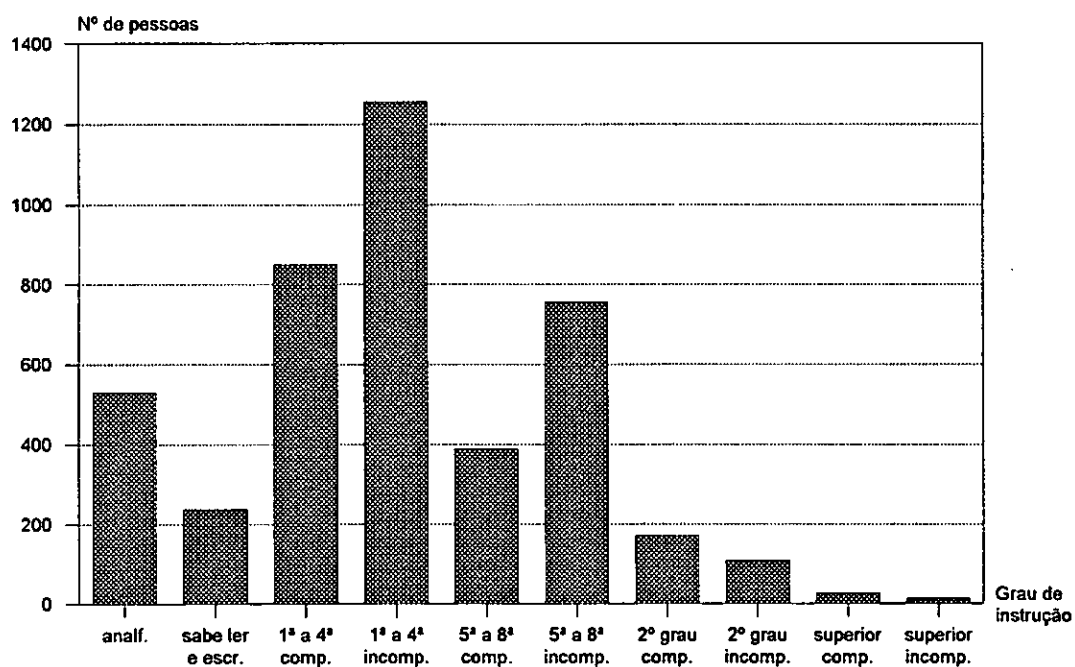
Estes dados demonstram não somente a alta taxa de inadequação idade-série, mas principalmente a grande evasão escolar que vem se dando a partir das primeiras séries do 1º Grau e que se acentuam neste grau de ensino (gráficos 4 a 7). Provavelmente, esta parcela de jovens, que deveria estar completando seus estudos, ingressou precocemente no mercado de trabalho, dadas as precárias condições de vida em que se encontram. Em última instância, farão parte da parcela da população denominada "analfabetos funcionais", que cada vez mais engrossa o contingente de mão-de-obra desqualificada para o mercado de trabalho.

GRÁFICO 4 - ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO CADASTRADA COM VINTE ANOS E MAIS, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



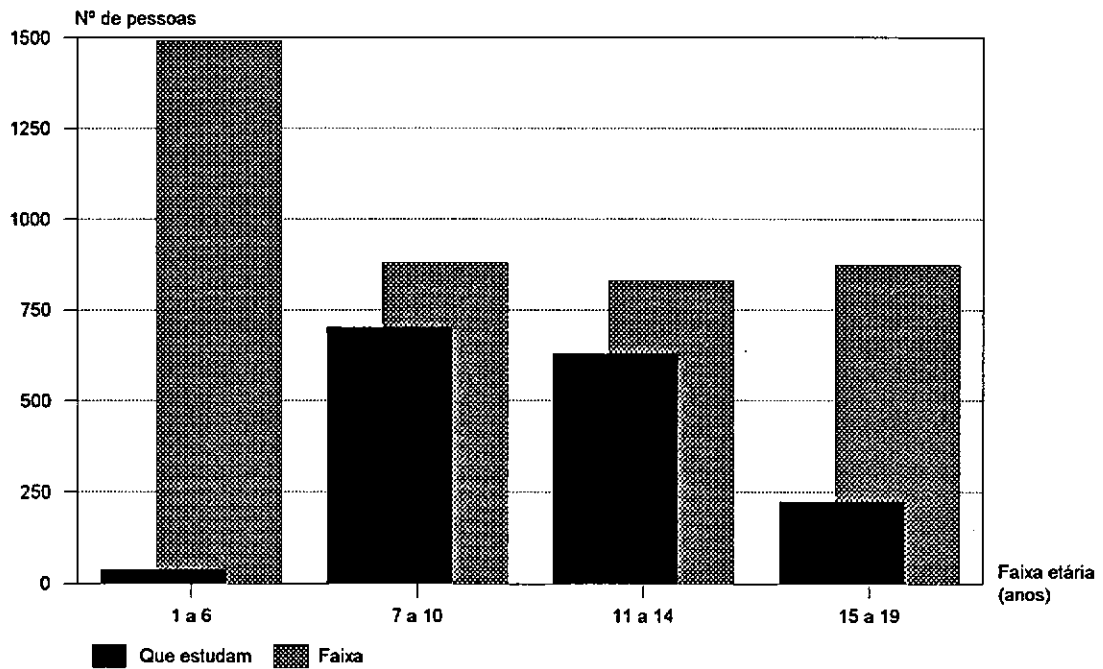
FONTE: IPARDES

GRÁFICO 5 - GRAU DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO CADASTRADA COM VINTE ANOS E MAIS NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



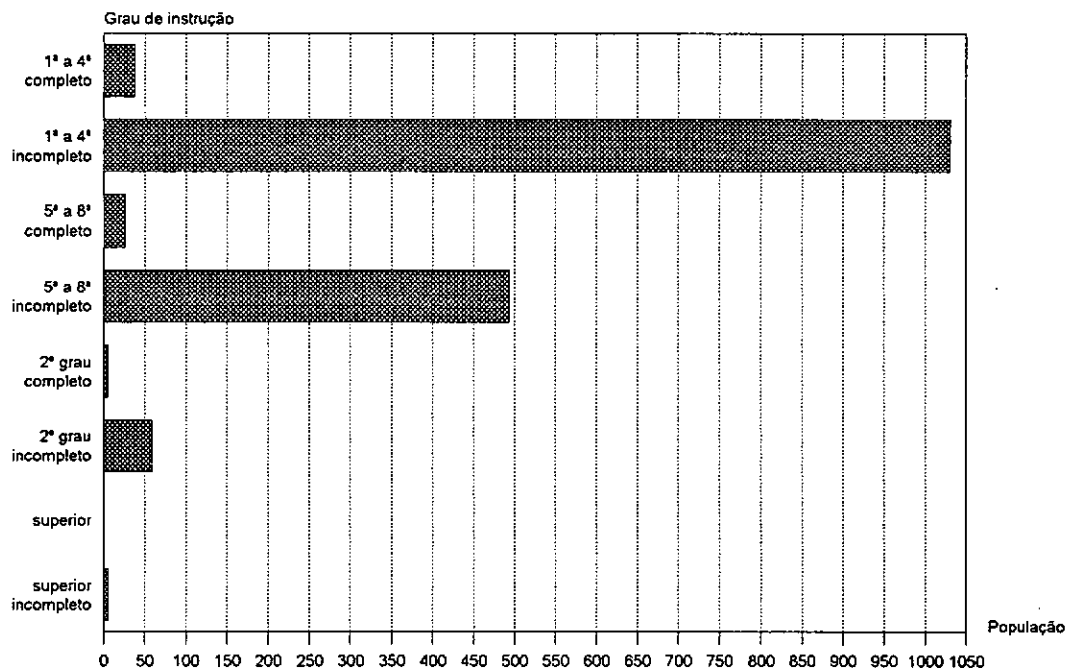
FONTE: IPARDES

GRÁFICO 6 - FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS QUE ESTUDAM, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

GRÁFICO 7 - GRAU DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO QUE ESTUDA, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

4 EMPREGO E RENDA

Com relação à situação de emprego e renda considerou-se, do total da população pesquisada, apenas aquela que corresponde à População em Idade Ativa (PIA), ou seja, com 10 anos ou mais.

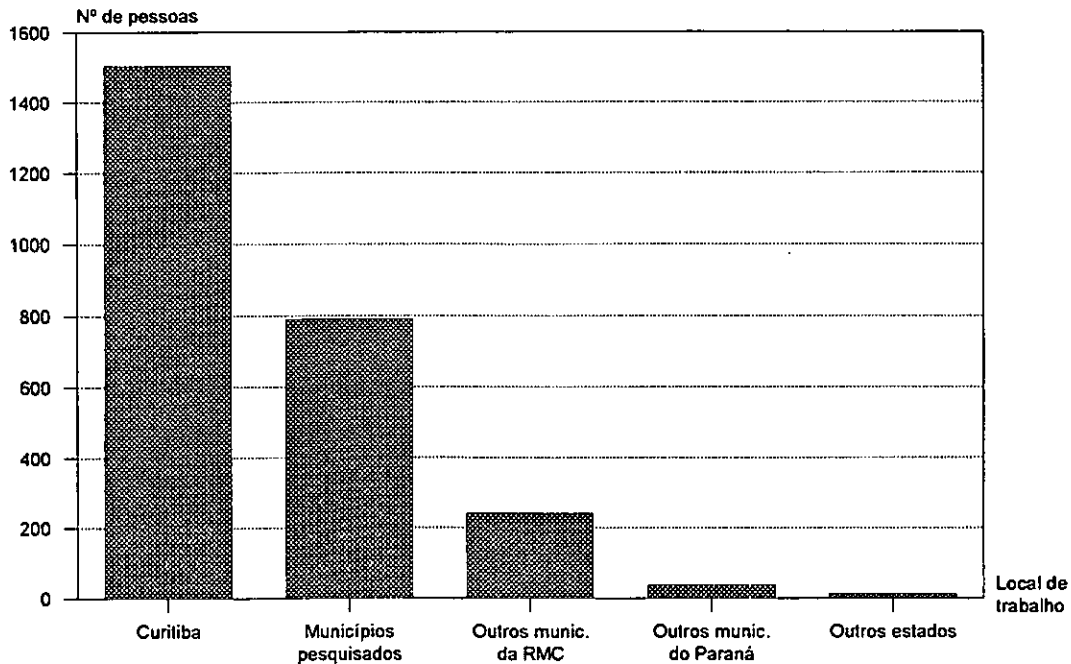
Assim, do total de 6.193 pessoas em idade ativa, 48% exercem alguma atividade remunerada. Do universo de pessoas ocupadas, 58% compõem-se de chefes de família, o que equivale a aproximadamente dois terços da população ocupada. Considerando-se o total de titulares, 80% deles estão empregados.

Entre as ocupações exercidas, percebe-se que por volta de 80% são ocupações que exigem pouca qualificação, compatíveis portanto ao baixo nível de escolaridade apresentado pela população cadastrada. Do total de pessoas ocupadas, os maiores percentuais concentram-se na construção civil e nas atividades vinculadas à serventia¹⁰, que acabam absorvendo boa parte da mão-de-obra masculina e feminina. Em nível de município essa concentração é diferenciada em Colombo, onde o maior segmento da população ocupada está vinculado a funções burocráticas e de escritório (caixa, secretária, telefonista, recepcionista, entre outras), em ocupações nas indústrias mecânicas e metalúrgicas e também na construção civil.

Aproximadamente 46% e 39%, respectivamente, da população ocupada em Quatro Barras e Colombo, fazem do seu município o local de trabalho. Nos demais municípios, a maior parte da população ocupada tem em Curitiba o seu local de trabalho, destacando-se a de Almirante Tamandaré, Piraquara e São José dos Pinhais, com os maiores percentuais (gráfico 8).

¹⁰ São considerados trabalhadores de serventia e assemelhados: babá, camareira, diarista, governanta, auxiliar de creche, dama de companhia, empregada doméstica, lavadeira, encarregada de limpeza.

GRÁFICO 8 - LOCAL DE TRABALHO DAS PESSOAS CADASTRADAS, DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

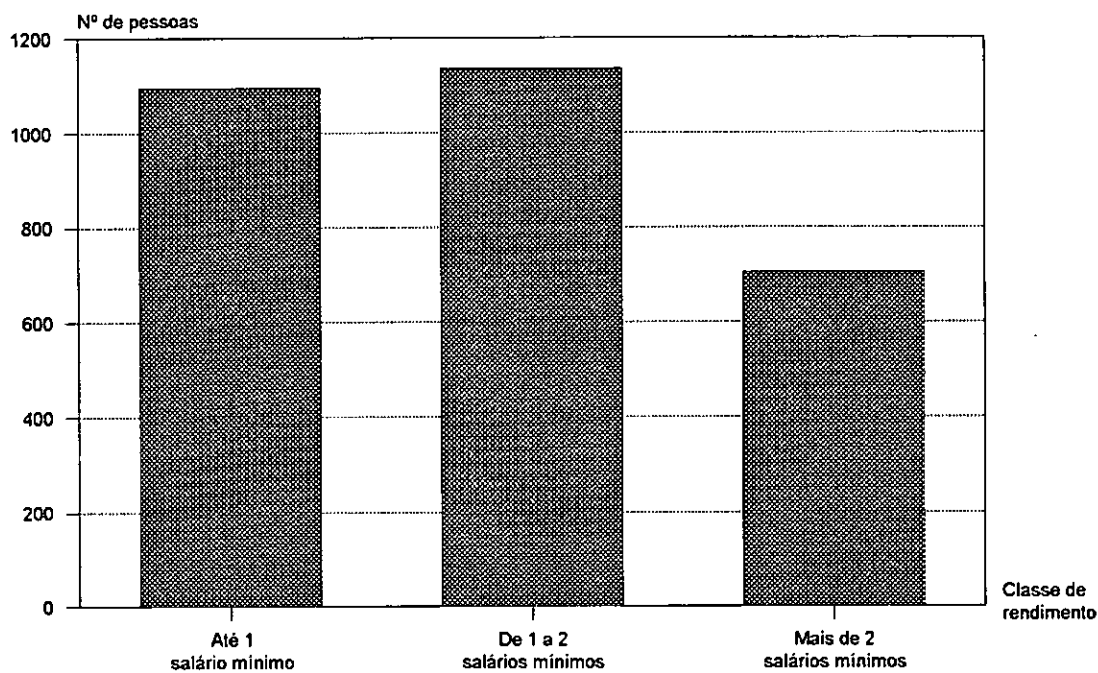
Com relação à posição de ocupação do contingente de mão-de-obra, verifica-se que por volta de 60% possui vínculo empregatício formal e que 26% executa trabalhos por conta própria. O município de Colombo destaca-se, mais uma vez, por apresentar o maior número de empregados formalmente inseridos no mercado de trabalho e também o maior percentual de empregadores.

Os ganhos auferidos pela população ocupada são de até 2 SM, sendo baixo o percentual de pessoas que recebem mais que isso. Entre os municípios pesquisados, a massa de salários até 1 SM concentra-se mais em Almirante Tamandaré (52%) e a menor em Colombo, com 27% (gráficos 9 e 10).

Ressalte-se que Colombo apresenta o maior índice de empregados que trabalham na sua própria cidade e a maior massa de salários, comparativamente aos demais municípios. Por volta de 37% das pessoas ocupadas recebem mais de 2 SM.

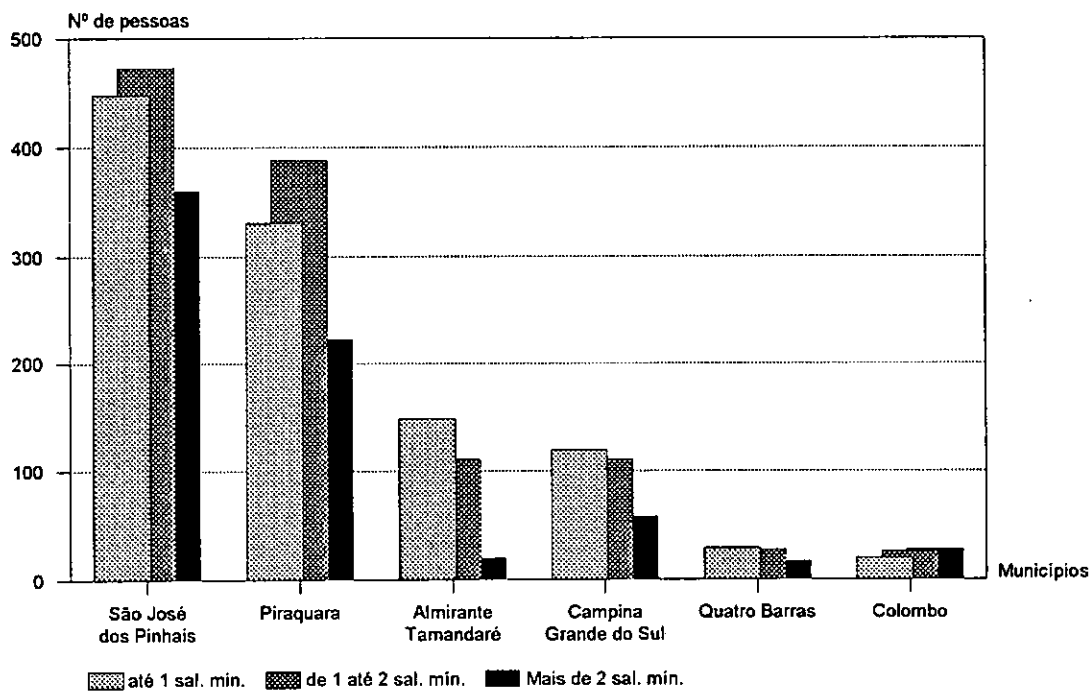
Do total de pessoas ocupadas aproximadamente 3% exercem mais de uma atividade, embora não se verifiquem alterações nos rendimentos.

GRÁFICO 9 - TOTAL DE PESSOAS POR CLASSE DE RENDIMENTO, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

GRÁFICO 10 - TOTAL DE PESSOAS POR CLASSE DE RENDIMENTO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

É pequeno o número de pessoas que possuem alguma renda complementar, na forma de aposentadorias, pensões, renda de aluguéis, etc. Apenas 15% das pessoas ocupadas possuem este tipo de renda, sendo este na maioria proveniente de aposentadorias (45%) e pensões (36%), com ganhos até 1 SM, estando concentrados principalmente em Colombo e São José dos Pinhais.

5 CARACTERIZAÇÃO DOS LOTES EDIFICADOS E DAS EDIFICAÇÕES

Nas áreas pesquisadas foram cadastrados 1.688 lotes edificados,¹¹ assim distribuídos:

QUADRO 1 - LOTES EDIFICADOS CADASTRADOS NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993

MUNICÍPIO	Nº DE LOTES EDIFICADOS	%
São José dos Pinhais	722	42,77
Piraquara	582	34,48
Almirante Tamandaré	155	9,18
Campina Grande do Sul	153	9,06
Quatro Barras	46	2,73
Colombo	30	1,78
TOTAL	1.688	100,00

FONTE: IPARDES

Estes lotes possuem seis condições de ocupação, distribuídas conforme o gráfico a seguir (gráfico 11).

Contudo, analisando-se as três condições de ocupação com maior concentração, quais sejam, lotes próprios,¹² invadidos e cedidos, por município, verifica-se que sua distribuição é bem diferenciada (gráfico 12).

Conforme podemos observar destacam-se três grupos de municípios:

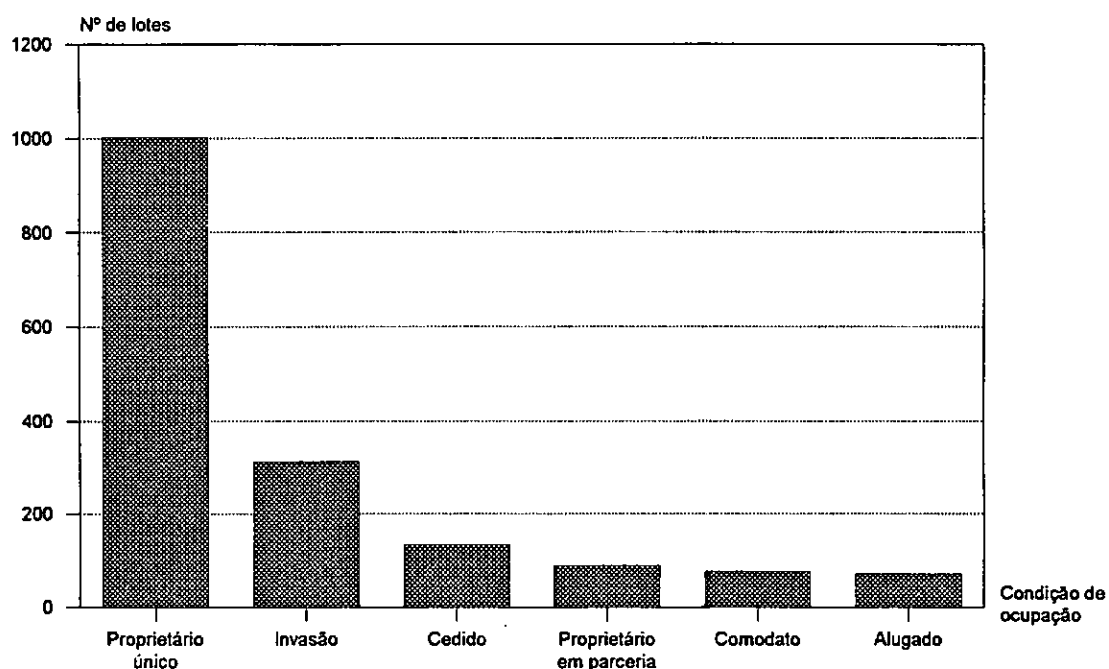
- a) São José dos Pinhais e Quatro Barras, com mais de 80% de proprietários;
- b) Colombo, Campina Grande do Sul e Piraquara, com cerca de 60% de proprietários e os demais divididos entre cedidos e invadidos;¹³

¹¹ A pesquisa foi realizada somente em lotes que possuem edificações. Os lotes vagos não estão incluídos no cadastro. Considerou-se lote edificado uma área de terra contínua correspondente a um ou mais lotes da planta cartográfica onde existia um proprietário (legal) ou usuário (cessão, invasão, etc.), podendo existir, no mesmo lote edificado, uma ou mais edificações.

¹² Foram somados os lotes de proprietários únicos e em parceria.

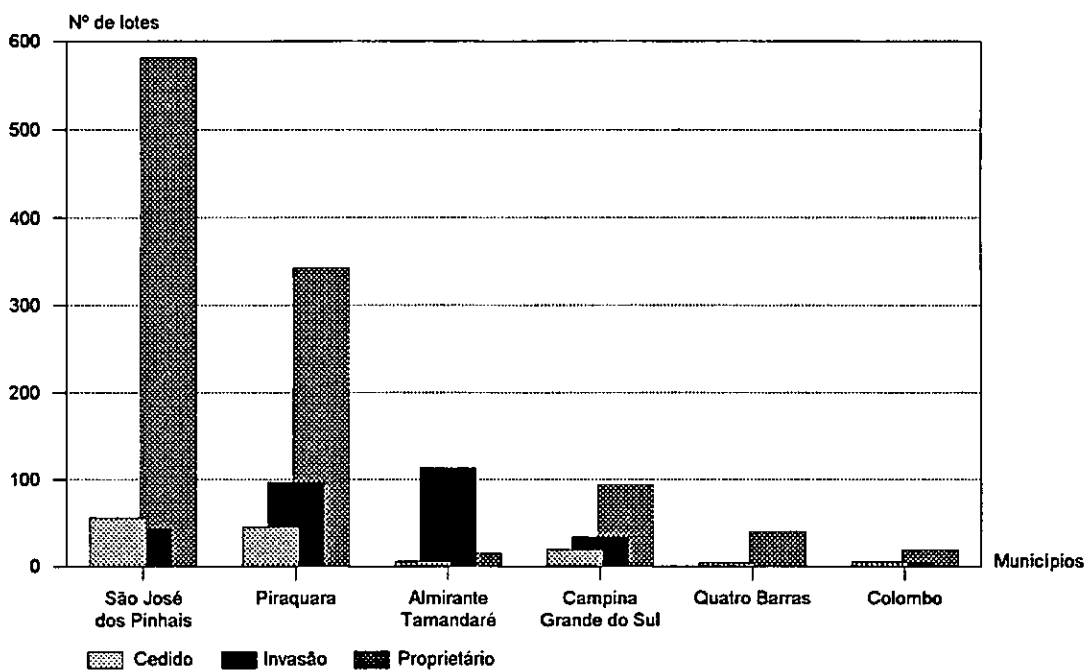
¹³ Piraquara é o único município com lotes edificados na condição de comodato, com um total de 77 lotes (13,23%).

GRÁFICO 11 - TOTAL DE LOTES EDIFICADOS POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

GRÁFICO 12 - TOTAL DE LOTES EDIFICADOS POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

- c) Almirante Tamandaré, com apenas 10% de proprietários, tendo a grande maioria dos seus lotes invadidos (85%).

Dos lotes próprios, 82% estão quitados e 18% em pagamento. Em Colombo e Almirante Tamandaré todos os proprietários possuem lotes quitados. A grande maioria dos proprietários, em todos os municípios, possui escritura registrada em cartório ou contrato particular de compra e venda.

No que se refere à área dos lotes próprios,¹⁴ tem-se que, de sua totalidade, metade se concentra entre 401 m² e 500 m². Entretanto, existem algumas diferenças nos dados por município, como se pode verificar na tabela 7.

Saliente-se que em Colombo 68% dos lotes próprios possuem área acima de 500 m². Na faixa de 600 m² e mais destaca-se o município de Quatro Barras e Almirante Tamandaré, com 30% e 20%, respectivamente.

Nos lotes edificados, independentemente de sua condição de ocupação, tem-se a seguinte distribuição de edificações (tabela 8).

¹⁴ Considerou-se somente a área dos lotes próprios, em razão da falta de informação das áreas dos lotes invadidos e cedidos.

TABELA 7 - NÚMERO DE LOTES EDIFICADOS PRÓPRIOS, POR ÁREA, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992-FEV 1993

MUNICÍPIO	ÁREA DO LOTE (m ²)																										
	TOTAL			Até 100			101 a 200			201 a 300			301 a 400			401 a 500			501 a 600			600 e mais			Não Declarado		
	Nº	% ¹	% ²	Nº	% ¹	% ²	Nº	% ¹	% ²	Nº	% ¹	% ²	Nº	% ¹	% ²	Nº	% ¹	% ²	Nº	% ¹	% ²	Nº	% ¹	% ²	Nº	% ¹	% ²
São José dos Pinhais	581	-	53,21	1	0,17	100,00	2	0,34	40,00	3	0,52	15,79	77	13,25	57,04	403	69,36	67,73	40	6,88	19,42	36	6,20	37,11	19	3,27	55,88
Piraquara	343	-	31,41	-	-	-	2	0,58	40,00	15	4,37	78,95	43	12,54	31,85	117	34,11	19,66	128	37,32	62,14	34	9,91	35,05	4	1,17	11,76
Campina G. do Sul	94	-	8,61	-	-	-	-	-	-	1	1,06	5,26	8	8,51	5,93	49	52,13	8,24	29	30,85	14,08	6	6,38	6,19	1	1,06	2,94
Quatro Barras	40	-	3,66	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5,00	1,48	22	55,00	3,70	1	2,50	0,49	12	30,00	12,37	3	7,50	8,82
Colombo	19	-	1,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,26	0,74	4	21,05	0,67	7	36,84	3,40	6	31,58	6,19	1	5,26	2,94
Almirante Tamandaré	15	-	1,37	-	-	-	1	6,67	20,00	-	-	-	4	26,67	2,96	-	-	-	1	6,67	0,49	3	20,00	3,09	6	40,00	17,65
TOTAL	1 092	-	100,00	1	0,17	100,00	5	0,46	100,00	19	1,74	100,00	135	12,36	100,00	595	54,49	100,00	206	18,86	100,00	97	8,88	100,00	34	3,11	100,00

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base de cálculo: 1.092 lotes edificados próprios.

Sinal convencional utilizado:

- O dado não existe.

(1) Percentagem em relação à área do lote edificado no município.

(2) Diferença entre os municípios em relação à área do lote edificado.

TABELA 8 - TOTAL DE LOTES EDIFICADOS E NÚMERO DE EDIFICAÇÕES, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992/FEV 1993

MUNICÍPIO	TOTAL			NÚMERO DE EDIFICAÇÕES											
				01 Edif.			02 Edif.			03 Edif.			04 Edif.		
	N ^o (1)	N ^o (2)	% ⁽³⁾	N ^o (1)	N ^o (2)	% ⁽³⁾	N ^o (1)	N ^o (2)	% ⁽³⁾	N ^o (1)	N ^o (2)	% ⁽³⁾	N ^o (1)	N ^o (2)	% ⁽³⁾
São José dos Pinhais	722	922	42,77	551	551	32,64	145	290	49,49	23	69	42,59	3	12	30,00
Piraquara	582	694	34,48	492	492	29,15	72	144	24,57	14	42	25,93	4	16	40,00
Almirante Tamandaré	155	191	9,18	123	123	7,29	28	56	9,56	4	12	7,41	-	-	-
Campina Grande do Sul	153	207	9,06	111	111	6,58	31	62	10,38	10	30	18,52	1	4	10,00
Quatro Barras	46	57	2,73	36	36	2,13	9	18	3,07	1	3	1,85	-	-	-
Colombo	30	48	1,78	18	18	1,07	8	16	2,73	2	6	3,70	2	8	20,00
TOTAL	1 688	2 119	100,00	1 331	1 331	79,00	293	586	100,00	54	162	100,00	10	40	100,00

FONTE: IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- O dado não existe.

(1) Número de lotes edificados.

(2) Número de edificações no lote edificado.

(3) Percentagem do número de lotes sobre o total de lotes edificados.

Quase todas as edificações são próprias (90%), sendo algumas poucas cedidas (5,7%) ou alugadas (5%) e apenas uma edificação invadida. A grande maioria das edificações, em todos os municípios pesquisados, já está quitada.

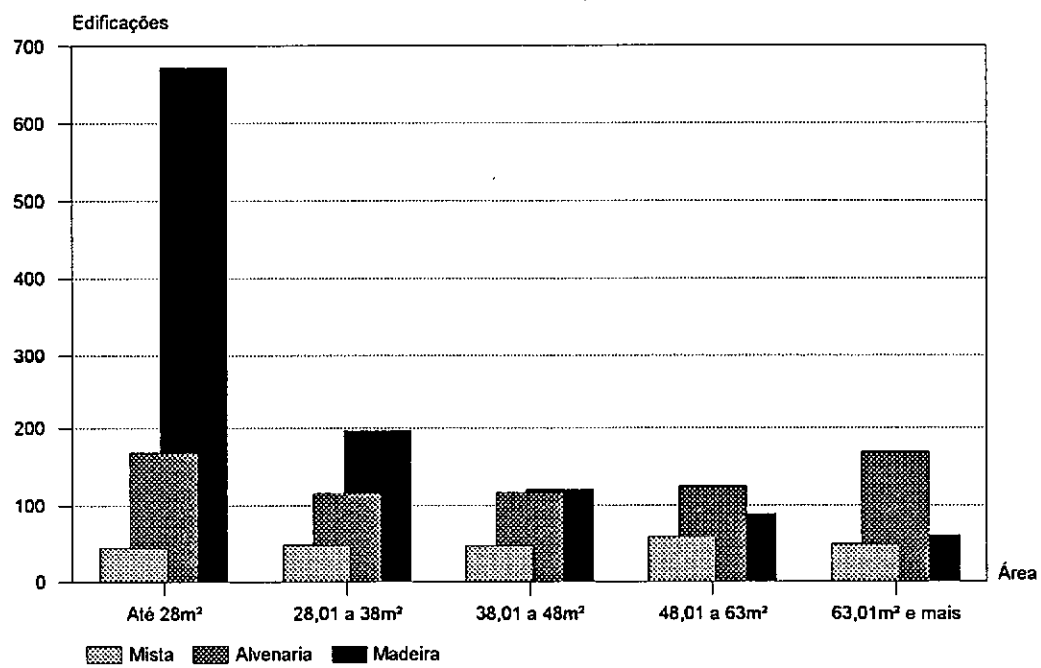
Embora em pequeno número, as edificações alugadas estão concentradas em São José dos Pinhais e Piraquara. Em Piraquara, 64% dessas famílias comprometem cerca de um quinto do salário-mínimo com aluguel, e, em São José dos Pinhais, aproximadamente 60% das famílias gastam 16% do salário-mínimo com essa despesa. Considerando o baixo poder aquisitivo da população, com concentração de renda entre 1 a 2 salários-mínimos, o item moradia compromete boa parte da renda dessas famílias.

Quanto à metragem e tipo de construção das edificações numeradas, a grande concentração (42%) é de casas com área de até 28m², de madeira. À medida que a metragem da casa aumenta o tipo de construção também se altera, passando para alvenaria, como se verifica pelo gráfico abaixo (gráfico 13).

Das edificações cadastradas, 96% são de uso exclusivamente residencial, 3,6% são de uso residencial/comercial e apenas 0,4% tem fim unicamente comercial.

As atividades comerciais são reduzidas na região do cadastramento, dado que a população é de baixa renda, o que dificulta sobremaneira sua inserção em atividades que requerem maior investimento de capital com rápido retorno. Ilustrativo disso são os tipos de comércio existentes na região (mercearia, bar, minimercado e afins), que representam 58% do total do comércio existente (tabelas 9 e 10).

GRÁFICO 13 - TOTAL DE EDIFICAÇÕES POR ÁREA E TIPO DE CONSTRUÇÃO NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992 - FEV 1993



FONTE: IPARDES

TABELA 9 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS POR EDIFICAÇÃO COM USO COMERCIAL, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992/FEV 1993

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS		NÚMERO DE EDIFICAÇÕES COM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS			
	Nº	%(¹)	1 Estabelecimento		2 Estabelecimentos	
			Nº	%(¹)	Nº	%(¹)
Piraquara	30	41,67	24	37,50	3	75,00
São José dos Pinhais	24	33,33	24	37,50	-	-
Campina Grande do Sul	6	8,33	6	9,38	-	-
Colombo	3	4,17	1	1,56	1	25,00
Quatro Barras	2	2,78	2	3,13	-	-
Almirante Tamandaré	7	9,72	7	10,94	-	-
TOTAL	72	100,00	64	100,00	4	100,00

FONTE: IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- O dado não existe.

(1) A base de cálculo constitui-se de 72 estabelecimentos de uso comercial em 68 edificações.

TABELA 10 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS POR TIPO DE ESTABELECIMENTO, NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992/FEV 1993

TIPO DO ESTABELECIMENTO COMERCIAL	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR TIPO	
	Nº	%(¹)
Mini Mercado; Merceria; Secos e Molhados; Bar, etc.	42	58,33
Confecções; Chinelos; Tapetes; Artesanato; etc.	7	9,72
Oficina Mecânica; Lataria	5	6,94
Móveis sob Medida; Estofaria	3	4,17
Igreja	3	4,17
Barbearia; Salão de Beleza	3	4,17
Serraria	2	2,78
Sapataria	1	1,39
Conserto de Eletrodoméstico	1	1,39
Indústria	1	1,39
Fábrica de Tanques	1	1,39
Uso não Declarado	2	4,17
TOTAL	72	100,00

FONTE: IPARDES

(1) A base de cálculo constitui-se de 72 estabelecimentos de uso comercial.

Os dados da pesquisa de campo indicam que 71% dos lotes edificados possuem benfeitorias (galpão, galinheiro, etc.) e em 63% existe produção doméstica (horta, pomar, criação de galinha), sendo que esta produção destina-se principalmente à subsistência, diminuindo as despesas com alimentação.

6 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS

A população pesquisada que habita as chamadas "áreas de risco" é uma população recém-chegada ao local (quase 50% das famílias passou a residir na região a partir de 1991), com um poder aquisitivo muito baixo (73% da população recebe até dois salários-mínimos, migrante, na maioria, de Curitiba - 55% - ou de outros municípios da RMC - 30%). Esta população passou a residir nestas áreas periféricas devido ao baixo custo de aquisição da terra ou ao baixo valor do aluguel. O baixo custo é decorrente da falta de infra-estrutura no local e/ou até mesmo da inadequação do terreno para moradia.

No entanto, a partir do momento em que a população se consolida e surge maior adensamento, o poder público passa a implantar alguns serviços de infra-estrutura, em especial os de baixo custo e com rápido ressarcimento do custo de implantação, via tarifas públicas, como é o caso de energia elétrica, água, coleta de lixo e transporte coletivo.¹⁵

Os serviços de infra-estrutura mais onerosos, como é o caso do esgoto, geralmente nunca chegam à periferia, dado que, no caso estudado, mesmo as soluções alternativas - por exemplo, fossas sépticas coletivas - esbarram em problemas ambientais ou em restrições técnicas à sua implantação.

Ainda, a partir do momento em que se conclui pela necessidade de deslocamento dessa população via reassentamento, devido às implicações ambientais decorrentes desta ocupação, os serviços deixam de ser ampliados ou implantados, tanto pelo custo de remoção como para não incentivar a vinda de novos moradores.

¹⁵ Deve-se levar em conta que, muitas vezes, o fornecimento de serviços, tendo como contrapartida o pagamento de tarifas, inviabiliza a permanência desta população no local, embora o adensamento continue via reposição de população.

É com essa perspectiva que as questões referentes à infra-estrutura e serviços existentes nas regiões pesquisadas devem ser abordadas. Nesse sentido, procurou-se retratar, neste bloco, as condições da população quanto ao fornecimento de energia elétrica, água, esgoto e coleta de lixo.

O fornecimento de energia elétrica foi averiguado em dois aspectos: iluminação pública e residencial. No total dos municípios, metade da população não é atendida, sendo pior a situação em Piraquara, onde aproximadamente 69% das edificações não possuem este tipo de serviços nas ruas. Já os municípios de Quatro Barras e Colombo têm este serviço melhor atendido, com mais de 75% de suas ruas iluminadas. Quanto ao fornecimento de energia elétrica residencial, em 71% das edificações o serviço foi implantado, sendo que o município de Piraquara tem o pior atendimento, com apenas 44% das residências com fornecimento de energia. A maioria das edificações com energia elétrica tem seu fornecimento com medições, sendo insignificante o uso de rabichos e baterias.

Quanto ao abastecimento de água, existem dois grupos de municípios com atendimento diferenciado. O primeiro, composto pelos municípios de Campina Grande do Sul, Quatro Barras, Almirante Tamandaré e Colombo, possui grande parte de suas edificações ligada à rede geral de água. No outro grupo, formado pelos municípios de Piraquara e São José dos Pinhais, a maioria da população utiliza poço simples para o abastecimento de água, sendo que apenas 7% e 13% das residências, respectivamente, são abastecidas pela rede geral (tabela 11).

TABELA 11 - NÚMERO DE EDIFICAÇÕES POR TIPO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992-FEV 1993

MUNICÍPIO	TOTAL DE EDIFICAÇÕES ⁽¹⁾		ABASTECIMENTO DE ÁGUA													
			Poço Simples		Vizinho/Família		Rede Geral		Poço Artesiano		Rio		Outros		Não Declarado	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
São José dos Pinhais	786	41,32	586	74,55	50	6,36	104	13,23	32	4,07	-	-	10	1,27	8	1,02
Piraquara	650	34,17	524	80,62	58	8,92	45	6,92	18	2,77	2	0,31	3	0,46	6	0,92
Campina Grande do Sul	189	9,94	38	20,11	5	2,65	153	80,95	1	0,53	1	0,53	1	0,53	-	-
Almirante Tamandaré	182	9,57	26	14,29	20	10,99	131	71,98	3	1,65	-	-	3	1,65	1	0,55
Quatro Barras	52	2,73	6	11,54	4	7,69	43	82,69	-	-	-	-	-	-	1	1,92
Colombo	43	2,26	6	13,95	1	2,33	36	83,72	2	4,65	-	-	-	-	-	-
TOTAL de Edificações	1 902	100,00	1 186	62,36	138	7,26	512	26,92	56	2,94	3	0,16	17	3,91	16	0,84

FONTE: IPARDES

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- O dado não existe.

(1) Incluídas 10 edificações comerciais; excluídas 156 edificações de famílias que não residem no local e 44 residências de famílias com mais de uma edificação.

O serviço de esgoto é quase inexistente nas áreas onde foi feito o cadastro, atendendo menos de 21% das edificações pesquisadas. Os destinos dos dejetos são, por ordem de uso, as fossas negras, fossas sépticas e valetas a céu aberto. Todos os municípios seguem a mesma tendência, com poucas oscilações. Deve-se, no entanto, ressaltar que dois municípios apresentam dados preocupantes em termos de meio ambiente: Almirante Tamandaré (28%) e Colombo (14%) despejam seus dejetos diretamente nos rios.

Ligado a este serviço, foi verificada nas edificações cadastradas a instalação sanitária, constatando-se que apenas 37% dessas possuem vaso sanitário, e nem todas com instalação hidráulica. Em média, 45% das edificações são servidas por latrina, o que contribui para o deterioramento do meio ambiente e da qualidade de vida.

Outro serviço pesquisado foi a coleta de lixo público, que apresenta um bom resultado em São José dos Pinhais (70%), Campina Grande do Sul, Quatro Barras e Colombo, que possuem cerca de 90% do seu lixo coletado. O município de Almirante Tamandaré tem este serviço atendido em pouco mais da metade de suas edificações, destacando-se Piraquara, mais uma vez, como município com pior atendimento, com coleta em apenas 37% das edificações. O lixo não coletado é, na maioria das vezes, queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio.

Ao apontar os equipamentos públicos e serviços de infra-estrutura existentes nas áreas pesquisadas,¹⁶ a população destacou o transporte coletivo, telefone público, escola e coleta de lixo como os mais atendidos. São quase inexistentes as praças, módulos policiais e serviço de correio. Numa situação intermediária são apontadas as creches e postos de saúde. Colombo destaca-se como o município que possui a maioria dos serviços acima atendidos.

¹⁶ Não foi inquirido o grau de eficiência destes serviços e equipamentos.

Quanto aos locais de lazer existentes na região, 35% da população não aponta para nenhuma das alternativas indicadas. Os locais de lazer preferidos pela maioria da população são, destacadamente, campo de futebol e bares, representando 70% das respostas.

7 FORMAS DE ACESSO A INFORMAÇÕES DE INTERESSE COMUNITÁRIO

Visando apontar a melhor forma de esclarecer e informar a população envolvida com relação às ações e objetivos pretendidos pelo PROSAM, pesquisou-se o grau de associativismo da população, a forma de acesso a informações de interesse da comunidade e o acesso e utilização dos veículos de comunicação.¹⁷

Quanto ao grau de associativismo, verificou-se que apenas 11% da população frequenta associações de moradores, o que é considerado um índice baixo, se for levado em conta que cerca de 70% desta população utiliza as relações de vizinhança como espaço de sociabilidade, o que nem sempre pode constituir-se em espaço de ações de caráter coletivo.

Quanto ao acesso aos veículos de comunicação, verificou-se que 80% das famílias possuem rádio, 61% possuem televisão¹⁸ e apenas 34% lêem jornais e revistas, conforme tabela 12, a seguir.

TABELA 12 - ACESSO A VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS - NOV 1992-FEV 1993

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS	RÁDIO		JORNAIS/REVISTAS		TV	
		Possui	Não Possui	Lê	Não Lê	Possui	Não Possui
Almirante Tamandaré	193	147	46	30	163	145	48
São José dos Pinhais	823	691	132	295	528	559	264
Campina Grande do Sul	204	162	42	52	152	142	62
Colombo	44	42	2	19	25	34	10
Piraquara	667	509	158	268	399	290	377
Quatro Barras	53	42	11	15	38	42	11
TOTAL	1 984	1 593	391	679	1 305	1 212	772

FONTE: IPARDES

¹⁷ Na formulação das questões a respeito dos veículos de comunicação (rádio, TV, jornais e revistas), admitiu-se mais de uma resposta nas questões, sem que se estabelecesse uma ordem de preferência nas respostas. Além disso, nas questões sobre rádio e TV não se perguntou sobre os horários e dias disponíveis para o acesso a estes veículos. Assim, os resultados obtidos apenas apontam as principais tendências, sem possibilitar uma análise mais conclusiva.

¹⁸ Piraquara, com apenas 43,5% das famílias que possuem TV, é responsável pela queda do índice médio de famílias que possuem este aparelho. Excluindo Piraquara, o índice médio passa para 70%.

Das famílias que possuem rádio (80%), 55% preferem as estações em Amplitude Modulada (AM) e 47% preferem as estações em Freqüência Modulada (FM). Os programas mais ouvidos são os policiais e os musicais.

Das famílias que possuem TV, em média 61%, a maior parte (mais de 80% das respostas) preferiu o canal 12 (Rede Globo). O Canal 4 (SBT) aparece em segundo lugar, com 13% das respostas. Os programas mais assistidos são os diários - principalmente novelas e telejornais -, com 96% de preferência. Os programas semanais têm apenas 4% de audiência, sendo os principais "Silvio Santos", programas de reportagens e "Faustão". Acredita-se que o baixo índice de representatividade dos programas semanais pode estar relacionado à ausência de informação quanto aos dias e horários de audiência exclusiva deste tipo de programa.

Entre as famílias que lêem jornais e revistas, destaca-se como o maior veículo de comunicação o jornal *Gazeta do Povo*, representando 60% da população pesquisada. Destes, apenas 14% lêem outros periódicos e/ou revistas além da *Gazeta*. Os outros jornais, somados, apresentam baixa preferência por parte das famílias leitoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), na última década, ocorreu principalmente através do extravasamento da ocupação do município-pólo (Curitiba) sobre os municípios limítrofes, configurando um processo de periferização.

A valorização do solo da metrópole e a maior exigibilidade legal para a aprovação de novos loteamentos desencadeou um remanejamento da população em que os moradores, especialmente os de mais baixa renda, foram obrigados a procurar áreas mais afastadas dentro da região, onde o custo da terra fosse compatível com seu poder aquisitivo. As áreas de mananciais com restrições de ocupação e uso por seu relevo e possibilidade de enchentes, devido ao seu baixo valor relativo, pela ausência de infra-estruturas, foram adquiridas por esta população e seu estabelecimento gerou problemas ambientais, especialmente relacionados ao abastecimento de água.

A ocupação das áreas de mananciais da bacia do Passaúna e Alto Iguaçu envolvendo parcelas dos municípios de Piraquara, São José dos Pinhais, Colombo, Quatro Barras, Campina Grande do Sul e Almirante Tamandaré ilustra a situação acima e se caracteriza pela homogeneidade das condições sócio-econômicas dos seus moradores.

A pesquisa de campo realizada nestas áreas possibilitou a comprovação de algumas hipóteses que vêm sendo levantadas por diversos órgãos que estudam e atuam nos municípios da RMC.

Uma das principais confirmações foi que o principal movimento migratório da RMC é observado no vetor pólo-periferia. O maior fluxo de famílias de Curitiba dirigiu-se para as áreas de risco de São José dos Pinhais.

Em menor escala, constatou-se um movimento migratório na região metropolitana entre os municípios periféricos. Os migrantes destes municípios se

dirigem, na maioria, para as áreas de risco de Piraquara, município que apresenta sérios problemas de infra-estrutura.

Esse fenômeno migratório é basicamente recente, uma vez que aproximadamente 50% da população cadastrada migrou para estas áreas a partir de 1991, apesar das restrições urbanísticas que impõem a essas áreas uma ocupação de baixa densidade.

Mesmo tendo migrado, a maioria dos moradores das áreas pesquisadas mantém Curitiba como seu local de trabalho, utilizando estes municípios apenas como dormitório. O pequeno desenvolvimento de atividades econômicas locais limita a arrecadação de impostos pelas prefeituras, que poderiam revertê-los na melhoria dos serviços de infra-estrutura das áreas recém-ocupadas.

As principais ocupações dessa população estão ligadas à construção civil e serviços de serventia, que exigem pouca qualificação e auferem baixos rendimentos. Além disso, estes dois setores são os primeiros a sofrer os efeitos das oscilações econômicas, tornando a inserção desta população no mercado de trabalho altamente instável. Tais oscilações se refletem tanto nos níveis de emprego como na remuneração. Ainda assim, estes setores são dos poucos compatíveis com o baixo nível de instrução verificado, uma vez que não requerem nenhum tipo de especialização de mão-de-obra.

A mesma situação tende a se reproduzir quando se verifica que entre as crianças em idade escolar ocorre uma grande evasão escolar e inadequação idade-série, indicando que sua inserção no mercado de trabalho não será muito diferente da que ocorre com seus pais. A possibilidade de ascensão social desta parcela da população através da escolarização parece estar inviabilizada ao se analisarem alguns dos indicadores educacionais. A perspectiva para a população jovem parece ser a reprodução da pobreza, com inserção nos níveis mais baixos do mercado de trabalho.

Salienta-se que a população pesquisada é jovem, sendo que mais de 60% tem até 30 anos, havendo uma concentração significativa de crianças na faixa de 0 a 9 anos. Por se tratar, na sua maioria, de famílias jovens, aponta-se para a tendência de

crescimento do número de pessoas por família, seja pelo aumento do número de filhos ou pela vinda de agregados. Tal fato implicará provavelmente a subdivisão da moradia ou do lote, engrossando o contingente populacional que habita essas áreas.

Apesar das precárias condições de vida, os moradores são, em sua maioria, proprietários dos lotes e edificações onde residem, que constituem a única possibilidade de concretização do sonho de aquisição da casa própria. Em geral as casas são de madeira, com baixa metragem (até 28m²), embora estejam em lotes de 400 a 500m², o que permite a instalação de benfeitorias, além do cultivo e/ou criação de animais, que auxiliam, em muito, a subsistência das famílias.

As áreas da pesquisa contam com infra-estrutura mínima, como energia elétrica, água, coleta de lixo e transporte coletivo, devendo, porém, ser feitas ressalvas quanto à sua qualidade. Os serviços públicos mais onerosos inexistem na região. A coleta do esgoto é mínima e as soluções alternativas para sua implantação, principalmente por serem áreas de lençol freático alto e solo turfoso, esbarram na falta de soluções técnicas necessárias para essa implantação.

Este quadro, somado à tendência de aumento populacional, mesmo que mantidas apenas as famílias que atualmente residem no local, tende a tornar crítico o problema ambiental em curso, comprometendo o abastecimento de água da RMC.

A leitura das condições de vida da população das áreas de mananciais da RMC evidencia a contínua relação do processo de metropolização/periferização. Um processo único que se concretiza na valorização diferenciada do solo e no conseqüente movimento da ocupação do espaço. A ocupação das periferias, ao mesmo tempo que garante a continuidade do desenvolvimento da metrópole, compromete suas necessidades básicas. O descaso institucional gera a mais direta relação entre os problemas sociais e ambientais, que necessitam ser enfrentados e equacionados pelo poder público e pela sociedade como um todo mediante ações efetivas nos locais já ocupados e mediante proteção das demais áreas de preservação ambiental. Tais ações só serão efetivadas através da oferta de alternativas que reduzam as carências desta população, especialmente quanto à questão habitacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANDREOLI, Cleverson Vitório. Principais resultados da política ambiental brasileira : o setor público. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro : FGV, v.26, n.4, p.10-31, out./dez.1992.
- 2 GRIMBERG, Elisabeth (Coord.). Ambiente urbano e qualidade de vida. São Paulo : POLIS, 1991. 114p. (Publicações POLIS, 3).
- 3 HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília : INEP, v.11, n.56, p.3-12, out./dez.1992.
- 4 IBGE. Sinopse preliminar do Censo Demográfico 1991. Rio de Janeiro : IBGE, 1991. 148p. n.20, Paraná.
- 5 INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Assentamentos rurais no Paraná. Curitiba : IPARDES, 1992. 260p.
- 6 INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Informações sobre demografia. Curitiba : IPARDES, 1993. n.p. (Documento interno)
- 7 INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Situação social da população do Paraná nos anos 80. Curitiba : IPARDES, 1992. 78p.
- 8 IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Caracterização sócio-econômica do servidor público estadual da Região Metropolitana de Curitiba. Curitiba : IPARDES, 1985. 2v. Convênio IPE, IPARDES.
- 9 IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Experiências comunitárias de trabalho : estudo de alguns casos no Paraná. Curitiba : IPARDES, 1989. 202p. Convênio Interamerican Foundation, IPARDES.
- 10 IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Programas sociais na Região Metropolitana de Curitiba : demandas sociais e gastos públicos em habitação, saneamento, saúde e educação. Curitiba : IPARDES, 1988. 122p. Convênio SEPL, SAREM, IPARDES.
- 11 JACOBI, Pedro. Meio ambiente e qualidade de vida na cidade de São Paulo : a dinâmica dos incluídos e excluídos. Caxambu : ANPOCS, 1993. 27p. Trabalho apresentado ao Encontro Anual da ANPOCS, 17, Caxambu, 1993.
- 12 MENDES, Carlos Henrique Abreu. Implicações ambientais do desenvolvimento da infra-estrutura : saneamento urbano. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro : FGV, v.26, n.4, p.32-51, out./dez.1992.
- 13 PROGRAMA de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba. Curitiba : SEPL, 1990. p.irr. Convênio SEPL, SEDU, SANEPAR, Prefeitura Municipal de Curitiba.

- 14 RIBEIRO, Maurício Andrés. A crise ambiental urbana brasileira. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro : FGV, v.26, n.4, p.52-80, out./dez.1992.
- 15 ULTRAMARI, Clovis; MOURA, Rosa; CARDOSO, Nelson A. RMC : o Censo confirma a metropolização. Análise Conjuntural, Curitiba : IPARDES, v.14, n.1-2, p.6-9, jan./fev.1992.
- 16 VETTER, David Michael. Problemas conceituais e operacionais na avaliação da "adequação" das condições residenciais através de indicadores elaborados com dados dos censos e das PNAD's. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro : IBGE, v.42, n.168, p.283-314, out./dez.1981.
- 17 VIOLA, Eduardo J., VIEIRA, Paulo F. Da preservação da natureza e do controle da poluição ao desenvolvimento sustentável : um desafio ideológico e organizacional ao movimento ambientalista no Brasil. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro : FGV, v.26, n.4, p.81-104, out./dez.1992.